

# Aliados de Bolsonaro se calam ou desistem de ir a ato na Paulista

Ex-presidente é alvo de investigação da PF sobre uma suposta tentativa de golpe para impedir a posse de Lula

SÃO PAULO, BRASIL, RIO DE JANEIRO, CURTIBA E RIO NOROESTE. O chamado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para um ato em seu apoio na avenida Paulista, em São Paulo, no próximo dia 25 de fevereiro (domingo), parece ainda não ter animado a maioria dos principais líderes políticos que estiveram com ele na eleição de 2022.

Dez lideranças procuradas pela Folha, entre eles senadores e governadores, apenas 3 confirmaram presença e 4 já disseram que não irão ao ato marcado em meio às investigações da Polícia Federal sobre a atuação do ex-mandatário em uma trama golpista.

Todos os demais silenciaram diante da pergunta da reportagem ou responderam que ainda não existe uma definição de agenda para a data.

No vídeo em que chama os apoiadores, Bolsonaro pede a eles que não levem faixas e cartazes contra ninguém e fale em ato de apoio ao que chama de "Estado democrático de Direito". "Nesse evento eu quero me defender de todas as acusações que têm sido imputadas a minha pessoa nos últimos meses",

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou nesta quarta-feira (14) que irá à manifestação a favor do ex-presidente. "É uma manifestação pacífica a favor do [ex] pre-

sidente, e estarei ao lado dele, como sempre estive", afirmou o governador bolognista à CNN Brasil.

Eleito com apoio do ex-presidente, de quem foi ministro, Tarcísio cultiva uma relação de atritos e aproximações com a base bolsonarista. Enquanto ministro da Infraestrutura de Bolsonaro, Tarcísio endossou a postura negacionista do então presidente. O agora governador estava ao lado de Bolsonaro na live em que o ex-presidente ri ao comentar um suposto aumento de suicídios na pandemia.

Caso seja processado e condenado pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado de direito e associação criminosa, o ex-presidente poderá pagar uma pena de até 31 anos de prisão e ficar inelegível por mais de 30 anos.

Bolsonaro ainda não foi indiciado por esses delitos, mas as suspeitas sobre esses crimes levaram a Polícia Federal a deflagrar uma operação que mirou seus aliados na última quinta-feira (13).

O ex-presidente já foi condenado pelo TSE por ataques e mentiras em sistema eleitoral e alvo de diferentes cur-

naro que hoje estão no Congresso, houve uma divisão sobre o comparecimento ao ato do dia 25.

As senadoras Tereza Cristina (PP-MS) e Damares Alves (Republicanos-DF), por exemplo, disseram que não vão por compromissos já agendados para essa data. O de Tereza, relativo a uma agenda médica e cirúrgica, segundo sua assessoria. Damares não informou qual é o compromisso.

As duas compareceram ao ministério de Bolsonaro, nas pastas de Agricultura e Mulheres, Família e Direitos Humanos, respectivamente.

Já o senador Ciro Nogueira (PP-PI), ministro da Casa Civil de Bolsonaro, disse que irá ao evento e levará "toda sua família" para, segundo ele, mostrar apoio ao ex-presidente "junto a 31 milhões de brasileiros".

O senador Astronauta Carlos Portes (PL-SP), por meio de sua assessoria, também confirmou presença.

Bolsonaro ainda não foi indiciado por esses delitos, mas as suspeitas sobre esses crimes levaram a Polícia Federal a deflagrar uma operação que mirou seus aliados na última quinta-feira (13).

O ex-presidente já foi condenado pelo TSE por ataques e mentiras em sistema eleitoral e alvo de diferentes cur-

**Quem vai, quem não vai, quem não revela**

## NÃO IRÃO AO ATO

- Governador Jorgeinho Mello (PL-SC)
- Governador Antonio Denarium (PP-RR)
- Senadora Tereza Cristina (PP-MS)
- Damares Alves (Republicanos-DF)

## PRESENCAS CONFIRMADAS

- Governador Tarcísio (Republicanos-DF)
- Senador Ciro Nogueira (PP-PI), chefe da Casa Civil de Bolsonaro
- Senador Marcos Portes (PL-SP), ministro de Ciência e Tecnologia de Bolsonaro (2019-2022)

## INDEFINIDOS OU NÃO RESPONDERAM

- Governador Cláudio Castro (PL-RJ)
- Governador Ronaldo Caiado (União Brasil-GO)
- Governador Mauro Merdes (União Brasil-MT)
- Governador Marcos Vinício (União Brasil-RO)
- Governador Romeu Zema (Novo MG)
- Governador Gladson Cameli (PP-AC)
- Governador Wilson Lima (União Brasil-AM)
- Governador Ratinho Jr. (PSD-PR)
- Governador Ibaneis Rocha (MDB-DF)
- Deputado Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara
- Prefeito Ricardo Nunes (MDB-SP)
- Senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), vice de Bolsonaro (2019-2022)
- Senador Sérgio Moro (União Brasil-PI), ministro da Justiça de Bolsonaro (2019-2020)

omitirem contra a "condução arbitrária de processos legais". No dia seguinte, voltou a negar quando se disse o legalista.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o prefeito paulistano Ricardo Nunes (MDB-SP), o senador Sérgio Moro (União Brasil-PI) e o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), não responderam à Folha.

Os governadores Cláudio Castro (PL-RJ), Mauro Mendes (União Brasil-MT), Marcos Rocha (União Brasil-RO), Ratinho Junior (PSD), Romeu Zema (Novo MG), Ronaldo Caiado (União Brasil-GO) e Wilson Lima (União Brasil-AM) não responderam se irão ao ato.

A assessoria do governador do Amazonas disse que a agenda dele para fevereiro ainda não está fechada. Já a de Caiado afirmou que não "é possível" confirmar a agenda com tal antecedência.

O entorço de Castro vê a agenda como um problema para o governador fluminense. Ele se mantém aliado do ex-presidente, mas desde a campanha tem evitado abraçar bandeiras extremistas.

Outro agravante para o governador fluminense são as investigações sobre ele em curso no STJ (Superior Tribunal de Justiça). Castro tenta no STF ampliar a delação que fundamenta parte das investigações e teme as consequências de sua presença no ato na análise dos pedidos.

O governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), não irá ao ato. Segundo sua assessoria, Denarium tem "uma vasta agenda de inaugurações e visitas a obras de educação em áreas rurais e indígenas".

Outra ausência será a de Jorginho Mello (PL), a assessoria do governador de Santa Catarina disse que ele estará em viagem oficial na data. Não foram informados detalhes sobre o compromisso.

Italo Nogueira, Cássio Scortecchi, Leonardo Augusto, Victorio Azevedo e Ratinho Bragança

## STF tem maioria para tornar réus ex-integrantes da cúpula da PM-DF por 8 de janeiro

José Marques

BRASÍLIA. A Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria para tornar réus sete ex-integrantes da cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal acusados de omissão nos ataques golpistas de 8 de janeiro do ano passado. Eles foram denunciados pela PGR (Procuradoria-Geral da República), e o processo é analisado por meio do plenário virtual da corte, em sessão que acontece até o dia 22. O julgamento ainda pode ser realizado antes desse prazo.

Os policiais também foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado.

Os sete policiais foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado. Os sete policiais foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado.

Os sete policiais foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado. Os sete policiais foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado.

Os sete policiais foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado. Os sete policiais foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado.

Os sete policiais foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado. Os sete policiais foram acusados de tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, danificação e deterioração de patrimônio tombado.

## Criam muita coisa, diz Tarcísio sobre suspeita golpista

Ana Luiza Albuquerque

SÃO PAULO. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse nesta quinta (15) que não vê responsabilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na preparação de golpe de Estado relatado pela Polícia Federal em ação deflagrada na quinta (8).

"Não consigo ver, e não é opinião minha, tem muitos juristas divididos, nada que traga uma responsabilização para ele. Acho que o pessoal está criando muita coisa. Com o tempo tudo vai ser esclarecido", afirmou.

Ex-ministro de Bolsonaro, ele disse que sempre esteve e sempre estará ao seu lado. "Lealdade e gratidão não vão embora nunca. Vou estar ao lado do Bolsonaro seja no momento que for. Nos momentos bons, nos momentos difíceis". O governador deu a declaração após a operação da PF.

Enquanto ministro da Infraestrutura de Bolsonaro, Tarcísio endossou a postura negacionista do então presidente. O agora governador estava ao lado de Bolsonaro na live em que o ex-presidente ri ao comentar um suposto aumento de suicídios na pandemia.

No último final de semana, Bolsonaro gravou vídeo no qual chama apoiadores para o ato na Paulista. A mensagem começou a ser espalhada por aliados no domingo (12), em meio às investigações da PF.

No vídeo, Bolsonaro pede aos apoiadores que não levem faixas e cartazes contra ninguém e fale em ato de apoio ao que chama de "estado democrático de direito".

"Nesse evento eu quero me defender de todas as acusações que têm sido imputadas a minha pessoa nos últimos meses", afirmou.

Caso seja processado e condenado pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado democrático de Direito e associação criminosa, o ex-presidente poderá pagar uma pena de até 31 anos de prisão e ficar inelegível por mais de 30 anos.

Bolsonaro ainda não foi indiciado por esses delitos, mas as suspeitas sobre esses crimes levaram a Polícia Federal a deflagrar uma operação que mirou seus aliados na última quinta-feira (13).

Entre outros pontos, a investigação diz que o ex-presidente teve acesso e pediu modificações em uma minuta golpista que ele teria apresentado por um assessor. Também aponta que Bolsonaro teria usado a data de 8 de janeiro para acusar a esquerda de ser uma pa-



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Wagner Vilela - 1. Rev. 24/Agência Inquirer/Agência O Globo

ra analisar a possibilidade de golpe, como defendido por alguns militares e integrantes de seu governo.

Reportagem da revista Veja na quarta-feira (14) mostrou que, segundo relatório da PF, o deputado federal Eduardo Pazuello (PL-RJ) como integrante do "grupo de radicais que queriam reverter o resultado das eleições". A polícia diz que Cid mencionava em mensagens de novembro de 2022 uma conversa de Bolsonaro com Pazuello, ex-ministro da Saúde, sobre proposta de "ruptura institucional".

A reportagem da revista também afirma que, segundo o relatório da polícia, Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, alegou a ideia de empresários como Luciano Hang, da rede de lojas Havan, e Meyer Nigri, teriam pressionado o então presidente para que o Ministério da Defesa fizesse um relatório "mais duro" sobre as eleições com o "objetivo de virar o jogo".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

re de lojas Havan, e Meyer Nigri, teriam pressionado o então presidente para que o Ministério da Defesa fizesse um relatório "mais duro" sobre as eleições com o "objetivo de virar o jogo".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

Os fatos abarcados nessas comunicações remontam a período anterior aos atos de 8 de janeiro e demonstram uma possível organização criminosa que tem por um de seus fins desestabilizar as instituições republicanas, principalmente aquelas que possuem contrapelo de forma constitucionalmente prevista a atos ilegais ou inconstitucionais, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal", afirmou o ministro.

De acordo com as investigações, houve trocas de mensagens de texto golpistas antes dos atos.

A conduta delitiva atribuída aos denunciados pela Procuradoria-Geral da República revela-se gravíssima, constituindo indevido e criminoso uso da estrutura da Polícia Militar do Distrito Federal com objetivo de romper a ordem democrática, através da tomada violenta dos prédios dos Poderes da República", disse Moraes em seu voto.

A defesa de Hang disse que ele nega com veemência as acusações e que ele jamais pediu a quem quer que fosse mediada que atentasse contra o "ordenamento jurídico e as instituições democráticas".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".

A de Meyer Nigri diz que a referência ao empresário é uma confusão e que ele nunca pressionou o ex-presidente Bolsonaro "a romper com o sistema democrático". "Já presenciei nos últimos meses de 2022 mensagens de correção, francamente mentirosas. É preciso lembrar o caso do sr. Mauro Cid".



Após treinamento, 500 novos GCMs vão trabalhar na região central de São Paulo.

